Açúcar e etanol

# Contribuição para a balança comercial

Plinio M. Nastari*

O SETOR de açúcar e etanol do Brasil é frequentemente lembrado por sua contribuição à balança comercial, dada a sua expressiva participação no comércio internacional, no qual representa praticamente 50% das exportações mundiais de açúcar e quase 60% das exportações de etanol. Os volumes e valores envolvidos são significativos. As exportações de açúcar atingiram 24,34 milhões de toneladas, em 2012, e 11,80 milhões de toneladas, no primeiro semestre de 2013. O valor total destas exportações foi de 12,84 bilhões de dólares norte-americanos, em 2012, e 5,46 bilhões de dólares, na primeira metade de 2013.

As exportações de etanol ainda estão longe do recorde de 5,12 bilhões de litros atingido em 2008, mas, ainda assim, têm gerado uma contribuição expressiva. Em 2012, foram exportados 3,1 bilhões de litros, gerando 2,19 bilhões de dólares de receita, e, no primeiro semestre de 2013, foi exportado 1,15 bilhão de litros, com receita de 772 milhões de dólares.

As importações de etanol têm sido regionalizadas e destinadas aos mercados das regiões Norte e Nordeste, que enfrentam quebra de safra há dois anos consecutivos. Os elevados custos da logística interna do Brasil para o transporte do produto a partir dos estados do Centro-Sul favorece a compra do etanol de outros países. Em 2012, foram importados 545 milhões de litros, com dispêndio de 379 milhões de dólares, e, na primeira metade de 2013, foram importados 96 milhões de litros, com dispêndio de 66 milhões de dólares.

**Impacto do setor de açúcar e etanol na balança comercial**

| | 2012 | 2013 (jan-jun) |
|---|---|---|
| **EXPORTAÇÃO** | | |
| **Açúcar[1]** | | |
| **Volume (t)** | 24.342.274 | 11.801.698 |
| **Valor (mil US$)** | 12.844.853 | 5.459.410 |
| **Etanol[1]** | | |
| **Volume (mil l)** | 3.098.297 | 1.154.784 |
| **Valor (mil US$)** | 2.186.191 | 772.183 |
| **IMPORTAÇÃO** | | |
| **Etanol[1]** | | |
| **Volume (mil l)** | 545.602 | 95.968 |
| **Valor (mil US$)** | 378.779 | 65.700 |
| **Gasolina substituída pelo etanol[2]** | | |
| **Volume (milhão de l de gasolina equivalente)** | 14.834.669 | 7.694.841 |
| **Valor (mil US$)** | 11.829.270 | 5.778.826 |
| **Impacto do açúcar e etanol na balança comercial** | **26.481.535** | **11.944.719** |

Fonte: 1 SECEX; 2 DATAGRO

No entanto, a avaliação do impacto deste setor na balança comercial deve levar em conta também o volume e o valor da gasolina importada substituída pelo etanol. O Brasil continua importando gasolina para suprir o seu consumo doméstico, com dispêndio significativo de divisas.

No ano de 2012, o Brasil consumiu de forma exclusiva como combustível 7,939 bilhões de litros de etanol anidro e 9,850 bilhões de litros de etanol hidratado, ou um total de 17,790 bilhões de litros de etanol. Poderia ser um volume maior caso a política para combustíveis líquidos no Brasil fosse orientada na direção do uso mais intensivo de etanol produzido localmente, em vez do uso de gasolina importada. É bem menos do que os 22,535 bilhões de litros de consumo total verificados em 2010. Mirando apenas o consumo de etanol hidratado, o consumo de 9,85 bilhões de litros em 2012 foi in-


SXC.HU

**Brasil: Consumo de etanol como combustível (milhões de litros)**

| | 1989 | 2010 | 2011 | 2012 |
|---|---|---|---|---|
| **Etanol anidro** | 1.723,9 | 7.460,9 | 8.429,3 | 7.939,5 |
| **Etanol hidratado** | 10.880,1 | 15.074,3 | 10.764,9 | 9.850,2 |
| **Total** | **12.604,0** | **22.535,2** | **19.194,2** | **17.789,7** |

Fonte: DATAGRO

ferior até ao registrado há mais de duas décadas, tendo em vista que, em 1989, o consumo atingiu 10,88 bilhões de litros.

Com esses números, em 2012, o consumo de etanol, em gasolina equivalente, foi de 14,834 bilhões de litros, o que representou uma participação do etanol no consumo de combustíveis do ciclo Otto de 31,8%. Segundo cálculos da DATAGRO, este percentual já foi de 55,7%, em 1989, e de 44,6%, em 2010. No primeiro semestre de 2013, o percentual foi de 32,5%.

Considerando que, em 2012, o preço médio da gasolina importada pelo Brasil foi de 0,797 dólar por litro e que, no primeiro semestre de 2013, foi de 0,751 dólar por litro, o dispêndio de divisas evitado pela substituição de gasolina por etanol foi de 11,83 bilhões de dólares, em 2012, e de 5,78 bilhões de dólares, no primeiro semestre de 2013.

Portanto, o impacto do setor sucroalcooleiro na balança comercial, considerando o valor das exportações de açúcar e etanol, o valor das importações de etanol e o valor da gasolina importada substituída, foi, em 2012, de 26,48 bilhões de dólares e, até a primeira metade de 2013, de 11,94 bilhões de dólares. Tais valores demonstram que este é um dos setores mais relevantes para o equilíbrio do balanço de pagamentos e que os objetivos preconizados na concepção original do plano de diversificação da indústria na direção do etanol, iniciado em 1975, durante o governo Ernesto Geisel, têm sido plenamente atingidos.

Entretanto, há ainda imperfeições de mercado a ser corrigidas. Enquanto o País despende, atualmente, 0,751 dólares por litro de gasolina importada, que, à taxa de câmbio de R$ 2,25/US$, equivalem a R$ 1,69 por litro; o etanol anidro, que substitui a gasolina diretamente nos motores numa relação de 1:1, é vendido pelos produtores a um preço livre de impostos de R$ 1,26 por litro. O etanol hidratado, que tem uma equivalência de 70% em volume com a gasolina, é vendido pelos produtores a R$ 1,09 por litro (preços de 11 de julho de 2013). O ânimo dos produtores para produzir, investir em expansão da produção e saldar financiamentos contraídos no ciclo anterior de investimentos, provavelmente, seria maior caso pudessem vender etanol anidro pelo mesmo preço que o País despende para importar gasolina.

Em realidade, o etanol anidro não substitui simplesmente a gasolina e, sim, as parcelas de gasolina mais nobres, com maior teor de octanagem, principalmente o tolueno. É pelo valor do tolueno, que tem preço 30% a 50% superior ao da gasolina, dependendo das condições de mercado, que o etanol anidro deveria ser valorizado.

Tanto no caso do anidro, quanto no caso do hidratado, o preço do etanol enxergado pelo consumidor deveria incorporar, pelo menos parcialmente, o valor de suas externalidades, amplamente reconhecidas nos campos ambiental e de promoção do desenvolvimento econômico descentralizado, que geram grande economia de investimentos em infraestrutura nos grandes centros urbanos, geralmente de responsabilidade do setor público.

Mesmo sem levar em conta o valor das externalidades, usando a regra de equivalência de 70%, o etanol hidratado deveria ser vendido no atacado por um preço no mínimo equivalente a 70% do preço da gasolina importada, ou seja, R$ 1,18, e não 1,09, por litro.

Ao privilegiar o controle do preço, estagnado desde setembro de 2005, e ao reduzir a tributação sobre a gasolina, eliminando a CIDE, usada no transporte individual, em detrimento da geração de receitas capazes de viabilizar investimentos mais intensivos em transporte público de qualidade, a política atual tem induzido os agentes econômicos na direção contrária às metas de avanço no uso de biocombustíveis preconizadas até recentemente no próprio planejamento público, expresso nos detalhados e competentes estudos elaborados pela EPE e pelo Ministério de Minas e Energia.

Uma reflexão sobre os benefícios que o setor de açúcar e do etanol pode trazer para a geração de divisas e para o desenvolvimento econômico e social, mantendo a renda gerada com a produção de combustíveis dentro do País, gerando empregos, maior atividade do comércio e da indústria e, também, maior nível de arrecadação e equilíbrio fiscal nos níveis municipal, estadual e federal, poderia estar ocorrendo neste momento. ■

*Mestre e doutor em Economia agrícola e presidente da DATAGRO; foi professor de Economia da EAESP-FGV

# Inscreva-se no PDGC. Sua cooperativa cresce e os resultados aparecem



**Quer aumentar a produtividade e a rentabilidade da sua cooperativa? Inscreva-se no PDGC.** Além de promover boas práticas de gestão, você faz um diagnóstico do planejamento estratégico, gestão, governança, relacionamento com o cooperado, dentre outros. Com isso, melhora os projetos e os resultados da sua cooperativa.

Participe! Acesse **http://pdgc.brasilcooperativo.coop.br** ou procure a unidade do Sescoop no seu estado.

FNQ FUNDAÇÃO NACIONAL DA QUALIDADE
EXCELÊNCIA EM GESTÃO

SESCOOP
Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

SistemaOCB
CNCOOP - OCB - SESCOOP